

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica
GRUPO DE PESQUISA: *Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino*

Narrativa de uma experiência em curso: a graduação em jornalismo na UFRRJ

Simone Mattos Guimarães Orlando¹

siprema73@gmail.com

Resumo

Este ensaio se propõe a apresentar a trajetória de criação e implementação da graduação em jornalismo na UFRRJ, a partir dos parâmetros escolhidos para arregimentar o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso, tendo como referência as *Diretrizes Curriculares do MEC para a Área de Comunicação Social* (2001) e as *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo* (2009). Não só pretende se discutir as bases para a construção da Matriz Curricular como descrever os processos de mudança ocorridos nos dois anos de experiência com a formação. O curso recentemente apresentou ao CEPE (Conselho de Pesquisa Ensino e Extensão) da instituição proposta de alteração no (1) excesso de carga horária e na (2) questão da obrigatoriedade de estágio, ambas as questões percebidas como impeditivas de um fluxo curricular contínuo para 9 semestres, quando se trata de uma graduação em período noturno.

Palavras-chave: Ensino; jornalismo; UFRRJ.

¹ Atual coordenadora do curso de jornalismo da UFRRJ (biênios 2010/2011 e 2012/1013). Jornalista, mestre e doutora em Letras, é professora adjunta do departamento de Letras e Comunicação do ICHS/UFRRJ. Atuou como coordenadora da comissão que organizou o PPC do curso em questão.

O início de uma trajetória

O curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) “abriu suas portas” em março de 2010, nas imediações do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), localizado no campus Seropédica², oferecendo 45 vagas anuais para o turno da noite³.

A possibilidade de estabelecer esta formação, numa universidade cuja identidade sempre foi vinculada à área de Ciências Agrárias, se deu por conta da aderência da Rural/RJ ao REUNI (Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais), no segundo quadriênio do governo Lula. Foram 16 cursos novos criados, dentro os quais 10 se destacaram na área de Humanas⁴.

O processo de implementação, no entanto, começou em julho/agosto de 2009, com os primeiros concursos para professores efetivos, em regime de dedicação exclusiva, o que possibilitou a consolidação de uma equipe docente para organizar e estruturar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Após diversas reuniões virtuais e presenciais, o grupo responsável por dar os contornos iniciais à matriz curricular do curso concluiu, em novembro de 2009, a primeira versão do documento. As bases bibliográficas que serviram como guia para a escrita do projeto foram as *Diretrizes Curriculares do MEC para a Área de Comunicação Social* (documento criado em 1999) ⁵ e as *Diretrizes Curriculares Específicas para a formação em Jornalismo* (2009) ⁶. Além disso, a equipe pesquisou digitalmente as grades curriculares de diversas IES, em todo o país, para observar o enfoque atual dado à formação em outras instituições.

² O campus Seropédica está situado aproximadamente a 80 km do centro da cidade do Rio de Janeiro e possui diversas vias de acesso (Av. Brasil, Rodovia Presidente Dutra - BR-116 ou Rio-Santos). Está muito próximo da Baixada Fluminense, região densamente povoada, composta pelos municípios de Nova Iguaçu, Queimados, Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti, Mesquita, Nilópolis.

³ Em março de 2012, esta oferta foi ampliada para 50 vagas anuais.

⁴ A saber, para o ano de 2009, foram criados os cursos de Letras, Belas Artes, Ciências Sociais, Filosofia, História (bacharelado/licenciatura diurna) e Direito. Em 2010: Jornalismo, Hotelaria, Ciências Contábeis, Administração Pública (Consórcio Cederj) e Relações Internacionais.

⁵ O parecer CNE/CES 492/2001 foi homologado e publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

⁶ Ainda a espera de aprovação no CNE (março/ 2012).

Diretrizes Curriculares Nacionais: eixos e saberes preconizados

Aos propormos uma comparação entre as *Diretrizes Curriculares do MEC para a Área de Comunicação Social* (documento criado em 1999) ⁷ e as *Diretrizes Curriculares para o Curso de Jornalismo* (2009), é possível apontar algumas premissas norteadoras da concepção que se tem do campo da comunicação social e as possibilidades de edificação dos cursos de jornalismo no Brasil.

Nas diretrizes propostas em 1999/2001, entende-se que “a área de Comunicação, embora estruturada a partir de diversas especialidades e profissões, apresenta uma forte organicidade, com interpenetração de perspectivas teóricas e de questões referentes a problemas concretos no espaço social” (p.2). Esta proposição nos encaminha para a idéia de que a área citada, apesar de correlata com várias outras, tem sua materialidade e campo delimitados. ⁸

Em seguida, recomenda-se que o que deve encaminhar o funcionamento dos cursos é um Projeto Acadêmico, concebido como “um conjunto de atividades pedagógicas relevantes, e não como mera listagem de disciplinas” (*idem*). A este Projeto estariam atreladas atividades, conteúdos específicos e procedimentos a partir dos perfis, habilidades e competências da própria área.

Com estas palavras, os organizadores deixam de lado o “currículo mínimo” indispensável a todos os cursos de formação e, por isso, paradoxalmente apresentam uma vantagem e um problema para a estipulação de conteúdos basilares ao curso de Comunicação Social. Isto porque, sem estas Diretrizes mínimas, não há como se ter controle sobre os tipos de disciplinas circulantes e suas respectivas ementas para compor o curso: estas ficariam, assim, a cargo das instituições de ensino. Ao mesmo tempo, é uma vantagem para se ter liberdade de montar tais ementários a partir da realidade sociocultural de cada instituição.

⁷O parecer CNE/CES 492/2001 foi homologado e publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

⁸ O cotejo restringe-se somente aos eixos de formação que ambas apontam. Não está em questão aqui a adesão a uma ou a outra proposta. Nem está em debate, nas reflexões apontadas, se a formação em jornalismo deva ser autônoma ou apresentar-se como uma habilitação do curso de Comunicação Social.

Na escolha de ofertas por crédito⁹, as Diretrizes chamam a atenção para que igualmente o projeto de grade curricular não seja uma mera “acumulação dispersa” (p.25) de “componentes estanques” a serem cumpridos pelo alunado. O documento recomenda que a estrutura decorra:

“(…) de uma utilização equilibrada (e não excessiva) de seqüências e pré-requisitos; de um planejamento integrado das várias disciplinas e atividades; de um acompanhamento planejado que permita, a cada ano ou semestre, uma formação relacionada com o que se ofereceu anteriormente e baseada na previsão do que sucederá posteriormente”. (p.25)

Em termos de conteúdos básicos e específicos, estão previstos saberes (a) *teórico-conceituais*, (b) *analíticos e informativos sobre a atualidade*, (c) *conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas* e (d) *conteúdos ético-políticos*.

No que tange aos *conteúdos teórico-conceituais*, as Diretrizes prescrevem, como tais, aqueles que permitam: a) estabelecer familiaridade com o uso de conceitos, b) apreender teorias gerais e específicas do referido campo, c) ativar a capacidade de interpretação da realidade social e profissional.

Quanto aos *conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade*, preza-se por saberes que amplifiquem a visão do alunado sobre a atualidade (conhecimentos gerais), que assegurem a capacidade de interpretações consistentes da realidade e ajudem os alunos na capacidade de análise dos acontecimentos culturais, políticos, econômicos e sociais.

No que diz respeito aos *conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas*, ganham destaque os saberes que assegurem ao estudante “o domínio das linguagens, técnicas e tecnologias tipicamente empregadas nos processos e nas habilitações de comunicação, bem como assegurar uma reflexão rigorosa de suas aplicações e processos” (p.20). A pesquisa e a experimentação destes conteúdos em busca da inovação estão previstos nesta categoria.

Para o último item, *conteúdos ético-políticos*, destacam-se os conhecimentos sobre a atuação dos profissionais do campo, “os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida” (idem), as proposições legais e as repercussões

⁹ Subdivisão mais recorrente na grande maioria das universidades.

sociais “que se enseja sobre as demandas e necessidades da sociedade contemporânea” (idem).

Uma proposição de total relevância apontada nestas Diretrizes é a de que os conteúdos sejam dados a partir de uma perspectiva crítica. Releva-se também que o conhecimento das respectivas linguagens não se restrinja às suas interações com as tecnologias, mas que dependam de “*questões interpretativas, analíticas e informativas da atualidade*” (p.19).

No entanto, há uma grande chance de dissimilitude entre as diretrizes sugeridas pelo MEC e a constituição de uma grade curricular que atenda a esta expectativa por uma instituição de ensino, já que diretrizes são muito genéricas e se prestam apenas, neste caso, a rastrear superficialmente os tópicos de ensino a serem priorizados em uma área científica.

Sabemos, igualmente, que, dependendo dos critérios adotados em uma universidade para que seus docentes cumpram as propostas topicalizadas das disciplinas, uma ementa pode ser o elemento norteador de um curso ou uma simples recomendação escrita, que deixa o docente livre para propor variações em torno dos tópicos principais.

Mesmo assim, em linhas gerais, é comum observar nos cursos de Comunicação Social, a divisão do currículo em **disciplinas teóricas**, formadoras **de uma perspectiva crítica da realidade** e disciplinas **práticas e tecnicistas** que contemplem o conhecimento e utilização das linguagens midiáticas.

Ainda dentro dos padrões das diretrizes, e apesar de haver chance de mesclagem de enfoques, parece ser recorrente: (1) no ciclo básico - as disciplinas do grupo **teórico-conceituais e ético-políticos** e (2) no ciclo profissional - as disciplinas de **caráter analítico e informativo sobre a atualidade** e as que contemplam **conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas**.

No intuito de ressaltar o caráter interdisciplinar desta formação e fomentar uma grade curricular consistente, podemos citar que tipos de disciplinas aparecem geralmente na primeira etapa mencionada (1^o ao 4^o períodos) ¹⁰. Costumam ser estudadas as:

¹⁰ Nesta primeira etapa, chamada de ciclo básico, costumam aparecer as principais disciplinas de caráter teórico.

- a) Que contemplem ciências fundadoras e essenciais para a comunicação social, tendo estas matérias natureza “introdutória”: *fundamentos da sociologia, antropologia, filosofia, psicologia etc.*
- b) Que se apresentem didaticamente iniciadoras ao campo profissional: *introdução ao jornalismo; à fotografia, história da imprensa etc.*
- c) Que apresentem conceitos teóricos dentro do próprio campo: *história da comunicação, comunicação comparada, estética e cultura de massa, política da comunicação, metodologia de pesquisa em comunicação, teoria da comunicação etc.*
- d) Ligadas ao estudo da língua/linguagem: *língua portuguesa I, II e III, semiótica, fundamentos de lingüística para a comunicação, linguagem midiática, análise do discurso, linguagem e novas tecnologias etc.*

Já as **Diretrizes para o Curso de Jornalismo (2009)** propõem, como escopo do projeto pedagógico, priorizar eixos de *fundamentação humanística, específica, contextual, profissional, aplicação processual e laboratorial.*

O eixo de *fundamentação humanística* (p.19) tem como objetivo capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, como foco para a realidade brasileira, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia.

A clareza conceitual e a visão crítica sobre a especificidade da profissão de jornalismo seriam o norte do *eixo de fundamentação específica*, tendo como base fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

Para o *eixo de fundamentação contextual* (p.20), são relevantes o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e sócio-culturais, inclusive as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas

mediáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

No eixo *de fundamentação profissional*, tem-se por objetivo o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, como os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

A seu turno, os pontos norteadores do *eixo de aplicação processual* os conhecimentos sobre as ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

Por fim, no *eixo de prática laboratorial*, tem-se por escopo o desenvolvimento de habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Ao cotejarmos ambas, seria possível estabelecer alguns pontos de proximidade, conforme pontua a tabela a seguir:

<i>Diretrizes Curriculares do MEC para a Área de Comunicação Social (1999)</i>	<i>Diretrizes para o Curso de Jornalismo (2009)</i>
<i>Conteúdos teórico-conceituais</i>	<i>Fundamentação específica Fundamentação contextual</i>
<i>Conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade</i>	<i>Fundamentação humanística</i>
<i>Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas</i>	<i>Fundamentação profissional Aplicação processual Prática laboratorial</i>
<i>Conteúdos ético-políticos</i>	<i>Fundamentação humanística Fundamentação contextual</i>

Este processo relacional pretende demonstrar não haver tantos abismos conceituais entre as duas proposições. Mais à frente, destacaremos uma nova taxonomia adotada para o curso, tendo em vista os nexos pedagógicos alicerçados por ambos os documentos citados.

Especificidades da organização curricular da UFRRJ

A UFRRJ propõe como caminho de organização curricular dos bacharelados a seguinte estrutura:

- **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS** – seriam as indispensáveis à habilitação profissional.
- **DISCIPLINAS OPTATIVAS** - teriam por finalidade complementar a formação na área de conhecimento do curso, ou em áreas afins à formação geral. Permitem aumentar a flexibilidade do percurso curricular dos estudantes e a mobilidade acadêmica, devendo ser cuidadosamente estudadas na matriz curricular quando se busca a definição de diferentes eixos de formação na área profissional.
- **DISCIPLINAS DE LIVRE ESCOLHA**¹¹ - permitiriam ampliar a formação geral em temas de interesse do estudante abrangendo o elenco de disciplinas da UFRRJ.

Além disso, a instituição enseja o cumprimento ainda de Atividades Acadêmicas (AAs) e Atividades Complementares (ACs).

As **AAs** caracterizam-se por envolver atividades discentes extraclasse sob orientação docente, tendo carga horária, objetivos e avaliação definidos no PPC do curso. Têm como objetivo geral a articulação teoria/prática na construção de conhecimentos, vivências e experiências em áreas específicas relevantes para a formação profissional e cidadã do estudante. A Atividade Acadêmica enfatiza processos/práticas do discente tendo em vista a construção da autonomia intelectual e o aprofundamento de estudos. Enquadram-se como Atividades Acadêmicas os Estágios Curriculares, Monografias, Trabalhos de Final de Curso, Laboratórios de Pesquisa, Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, dentre outras.

Já as **ACs** compreendem todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre a graduação, a pesquisa e

¹¹ A universidade não trabalha com a categoria “disciplina eletiva”. Em linhas gerais, ambas mantêm funções curriculares similares.

a extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno (no caso da UFRRJ deve-se cumprir 200 horas).

O Projeto Acadêmico do Curso: delineamentos

Tendo como ponto de partida os materiais já citados, a comissão responsável pela consolidação do PPC postulou, em perspectiva transversal, uma formação que contemplasse três vértices: **(1) o saber de caráter ético-humanístico, (2) o saber técnico e (3) o saber especializado.**

Neste sentido, preconizamos na sistematização da matriz curricular disciplinas que contemplassem um conhecimento global da área de Comunicação Social (campo científico que abriga os estudos em Jornalismo), aliadas a um saber humanístico oriundo da interdisciplinaridade com áreas afins (principalmente das disciplinas ofertadas pelas Ciências Humanas de modo geral), corroboradas pelo saber técnico e tecnológico indispensável à profissão (possível pelo conhecimento do *modus operandi* de cada meio de comunicação e suas linguagens), para que, ao final da formação, os alunos possam ter aprendido a analisar, avaliar e construir discursos e produtos comunicacionais, jornalísticos e acadêmicos.

A estrutura curricular do Bacharelado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, é proposta a partir de **2.400 h**, como recomendação das Diretrizes de 2001, e **3.200 horas**, de acordo com as Diretrizes de 2009, devendo ser completada em, no mínimo, quatro anos e, no máximo, em cinco anos.

Visando contemplar os quesitos indicados anteriormente, as competências e saberes a serem adquiridos, o perfil do egresso, bem como aos eixos temáticos propostos pelas diretrizes, a primeira versão da grade curricular de nosso curso foi estruturada para cumprir **3.310 horas**, compostas por:

- *Disciplinas Obrigatórias* – 36 de 4 tempos e 1 de 8 tempos (por decisão institucional), totalizando 2.280 horas;
- *Optativas* - 300 horas, que podem ser divididas em 5 disciplinas de 4 tempos;
- *Livre Escolha* – dentro das atividades complementares (vale 30 horas cada);
- *Atividades Acadêmicas Laboratoriais* - 210 horas (30 horas cada uma)

- *Estágio Supervisionado* – 200 horas
- *Atividade Acadêmica Monográfica*- 120 horas (decisão institucional)
- *Atividade Complementar*- 200 horas.

No intuito de propor o encadeamento das **37 disciplinas obrigatórias**, o curso de Jornalismo organizou o currículo da seguinte forma:

MATRIZ CURRICULAR		
EFH – EIXO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA EFT- EIXO DE FORMAÇÃO TEÓRICA ELTE- EIXO DE CONHECIMENTOS DE LÍNGUAGENS, TÉCNICAS E ESPECIALIDADES		
PRIMEIRO PERÍODO (300 horas)		
Disciplinas	c/h	Saberes e eixos
IH438 - Introdução às Ciências Sociais	60	EFH
TH477 - História Social das Mídias	60	EFT
TH446 - Comunicação e Novas Tecnologias	60	EFT
TH448 - Introdução à Linguagem Jornalística	60	ELTE
TH449 - Gramática para o texto jornalístico I	60	ELTE
SEGUNDO PERÍODO (300 horas)		
Disciplinas	c/h	Saberes e eixos
TH473 - Mídia e Discurso	60	EFT
TH471 - Comunicação e Linguagem Científica	60	EFH
TH470 - Teorias da Comunicação I	60	EFT
TH474 - Jornalismo Impresso I	60	ELTE
TH472 - Gramática para o texto jornalístico II	60	ELTE
TERCEIRO PERÍODO (300 horas)		
Disciplinas	c/h	Saberes e eixos
IH458 - Introdução à Filosofia	60	EFH
TH476 - Métodos e técnicas de pesq. em Com.	60	EFT
TH475 - Teorias da Comunicação II	60	EFT
TH477 - Introdução à Fotografia	60	ELTE
TH478 - Jornalismo Impresso II	60	ELTE
QUARTO PERÍODO (300 horas)		
Disciplinas	c/h	Saberes e eixos
TH480 - Teorias do Jornalismo	60	EFT
TH479 - Estudos Contemporâneos em Comunicação	60	EFT
TH483 - Fotojornalismo	60	ELTE
TH482 - Planejamento Editorial	60	ELTE

TH481 - Comunicação Visual para o Impresso	60	ELTE
QUINTO PERÍODO (240 horas)		
Disciplinas	c/h	Saberes e eixos
IH958 – Form. Histórica do Mundo Contemporâneo	60	EFH
TH484 - Política e Comunicação	60	EFT
TH486 - Telejornalismo I	60	ELTE
TH485 - Radiojornalismo I	60	ELTE
SEXTO PERÍODO (240 horas)		
Disciplinas	c/h	Saberes e eixos
TH487 - Comunicação e Cidadania	60	EFT
TH489 - Webjornalismo I	60	ELTE
TH488 - Radiojornalismo II	60	ELTE
TH490 - Telejornalismo II	60	ELTE
SÉTIMO PERÍODO (240 horas)		
Disciplinas	c/h	Saberes e eixos
TH492 - TCC I (projeto)	60	EFT
TH493 - Assessoria de Comunicação	60	ELTE
TH494 - Jornalismo Especializado	60	ELTE
TH491 - Webjornalismo II	60	ELTE
OITAVO PERÍODO (180 horas)		
Disciplinas	c/h	Saberes e eixos
IH279 - Pensamento Econ. Bras. e latino-americano	60	EFH
TH495 - Comunicação Organizacional	60	ELTE
TH497 - Projetos Profissionais em Jornalismo	60	ELTE
NONO PERÍODO (180 horas)		
Disciplinas	c/h	Saberes e eixos
TH496 - Deontologia do Jornalismo	60	EFT
TH 498 - TCC II (a monografia)	120	EFT

No EIXO DE FORMAÇÃO TEÓRICA (EFT) preconiza-se aqui a macro-área da Comunicação Social e seus campos de discussão. Instrui-se, aqui, o alunado quanto a debates teóricos seculares da comunicação/ jornalismo. Pertencem a este eixo *13 disciplinas obrigatórias, também as disciplinas optativas de comunicação, a Atividade Acadêmica Monográfica e as AAs Laboratoriais de Pesquisa.*

Para o EIXO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA (EFH) tem-se como base a oferta de disciplinas introdutórias de áreas afins à comunicação/ jornalismo. Aqui

somam-se 4 disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas de outros departamentos, disciplinas de livre escolha e ACs.

O EIXO DE CONHECIMENTO SOBRE AS LINGUAGENS, TÉCNICAS E ESPECIALIDADES (ELTE) observa-se a oferta de disciplinas que tangenciassem a linguagem jornalística em rádio, impresso, TV e Internet e as que deem conta das especificidades do jornalismo e seus segmentos de atuação. Aqui está o foco prioritário da formação, com 20 disciplinas obrigatórias, as AAs Laboratoriais de Prática, disciplinas optativas de jornalismo e as atividades de estágio.

Cenário Atual: a caminho de mudanças

Após dois anos de funcionamento, cerca de 140 alunos e 10 professores (6 no quadro efetivo e 4 temporários), procedemos, recentemente, a uma reavaliação da matriz em voga.

Ao analisar o histórico dos alunos que trabalham durante o dia e adentraram em março de 2012 no quinto período, chamou-nos a atenção a dificuldade destes discentes em cursar todas as **5 obrigatórias noturnas** (a partir do 5º já seriam 4), **as disciplinas optativas** e **o estágio de caráter obrigatório**.

Apesar de o curso ser noturno, a estratégia inicial foi oferecer ao alunado diversas disciplinas optativas vespertinas de outros departamentos (em cumprimento ao EFH), bem como colocamos à disposição diversos laboratórios de prática também à tarde, para que o discente, com disponibilidade, pudesse eliminar créditos antes de se comprometer em um estágio profissional na área. Tudo isto foi aventado na medida que entendíamos ser recorrente no *ethos* do aluno ruralino “vir de outro estado” e “residir no próprio campus”.

Ao concebermos as Atividades Acadêmicas para o turno da tarde, acabamos alijando o aluno que tem compromisso com empregabilidade desse processo (apesar de representar até então somente cerca de 40% do contingente). Não só o aluno não poderia cumprir essas atividades como percebemos que a quantidade de horas despendidas no fluxograma não era condizente com a disponibilidade acadêmica desse aluno. O mesmo se aplicou à obrigatoriedade do estágio e a carga horária das optativas.

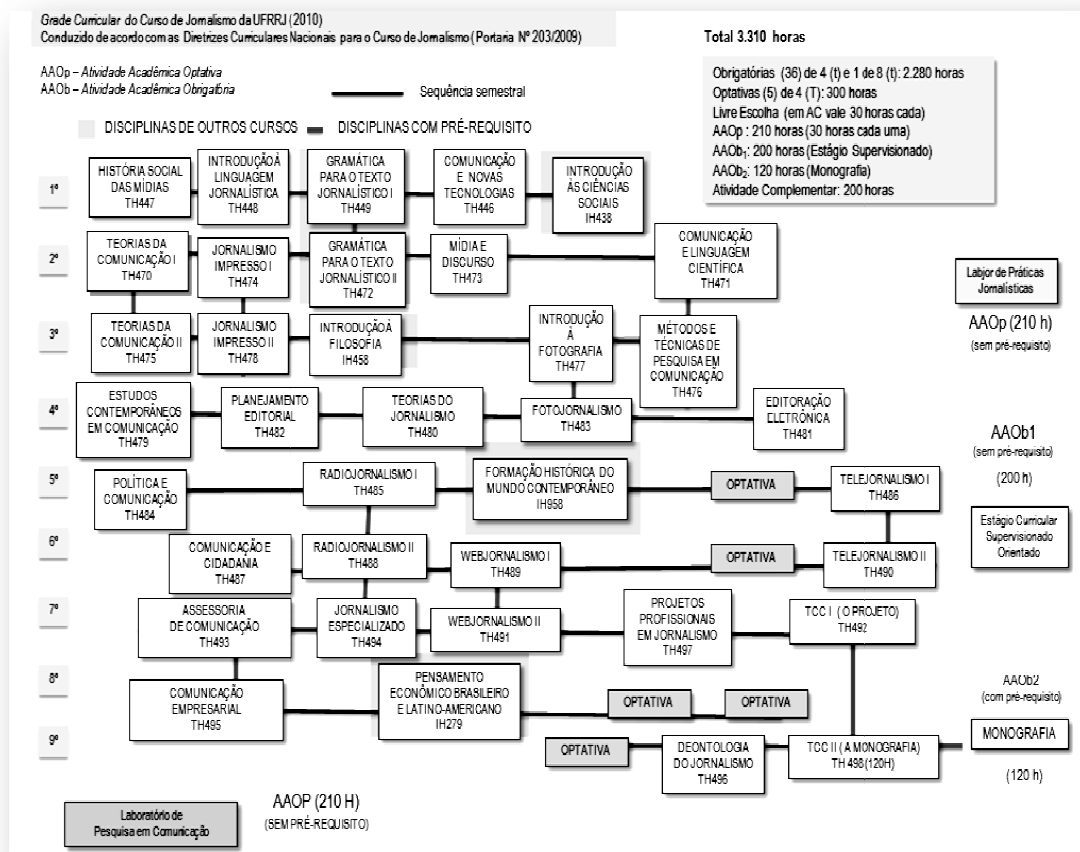
Das 3.310 iniciais, portanto, propusemos diminuição para uma carga horária de 2.870 horas. Essa reavaliação de horas ocorreu principalmente pelo ideal de tornar o curso mais flexível, menos enrijecido e próximo da realidade de alunos.

No rol das ações que foram repensadas, propusemos inicialmente algumas alterações para que o aluno com demanda de empregabilidade pudesse concluir o curso em 9 períodos sem ser prejudicado:

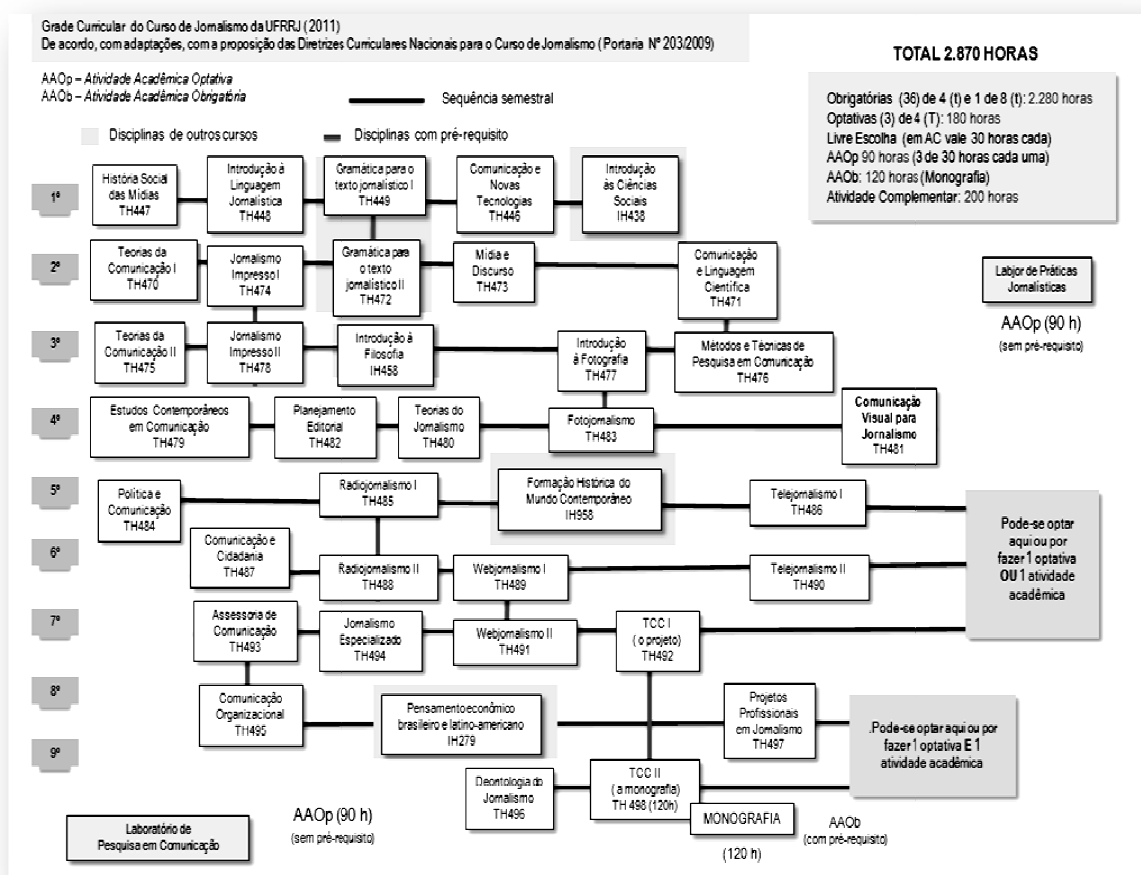
- 1) A diminuição de 5 optativas para 3 (de 300 para 180 horas), oferecidas preferencialmente no horário da noite;
- 2) A não-obrigatoriedade do estágio, podendo o aluno exercê-lo opcionalmente. A contabilização das horas de tal atividade estaria incluída no rol das 200 horas de Atividade Complementar;
- 3) A diminuição da carga horária das atividades acadêmicas laboratoriais, de 210 (30 horas cada), para 90.

Dessa forma, para visualizarmos tais mudanças, os fluxogramas, a seguir, espelham as alterações:

Fluxograma (1) – MATRIZ ANTIGA



Fluxograma (2) – MATRIZ NOVA



Ainda achamos interessante acrescentar ao “PPC modificado” outras informações, no que se refere a retratar as especificidades dos laboratórios de fotografia, rádio, TV e práticas digitais, a demanda docente e técnica para o pleno funcionamento do curso e as perspectivas de verticalização, com a criação de pós-graduações *strictu e latu sensu*. A proposta foi idealizada em novembro e encaminhada à Câmara de Graduação em dezembro de 2011. As mudanças serão aprovadas em reunião do CEPE, na primeira semana de abril de 2012.

Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares da área da comunicação social e suas habilitações*. Distrito Federal/Brasília, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares para o Curso de Jornalismo*. Distrito Federal/Brasília, 2009.
- UFRRJ/ ICHS/ DCS. *Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo*. Rio de Janeiro, UFRRJ, 2010.